

Estudo Dirigido do Livro dos Médiuns – Segunda Parte – Das Manifestações Espíritas

Centro Virtual de Divulgação e Ensino do Espiritismo

<http://www.cvdee.org.br/>

Capítulo 7 – Da Bicorporeidade e da Transfiguração

QUESTÕES

1. Descreva o que é um médium vidente natural e como ele pode ter visto pessoas ainda encarnadas, mas que não se encontravam por perto.

Resp. MÉDIUM VIDENTE. Dotado da faculdade permanente (ou ao menos frequente) de ver os espíritos que se aproximam mesmo os estranhos.

Há médiuns videntes que veem somente os espíritos evocados, que conseguem descrever com exatidão quanto aos gestos, expressão fisionômica, traços característicos do rosto, roupas e até sentimentos que revelam.

E há os que podem ver toda a população espírita do ambiente no seu ir e vir, e entregue a seus afazeres.

Este médium citado no estudo pode ver a alma dos encarnados enquanto estes dormiam, na emancipação da alma durante o sono físico, o que se dá do mesmo modo que com os desencarnados.

2. Quando o espírito de uma pessoa encarnada sai para visitar outra, às vezes, num lugar muito distante, como o corpo permanece vivo, já que a morte física se dá pela ausência do espírito que anima a carne?

Resp. Porque a alma do encarnado jamais se ausenta do corpo físico completamente; permanece ligada a ele por um cordão fluídico, muitas vezes, chamado de cordão de prata, o qual pode ser visualizado pelo médium vidente e por outros espíritos, o que caracteriza o espírito ainda preso à carne.

3. Como se explica a bicorporeidade?

Resp. BICORPOREIDADE. Presença simultânea do ser encarnado em dois lugares diferentes (próximos ou distantes entre si). Esse fenômeno é explicado pelo desdobramento: enquanto o corpo físico fica num determinado lugar, o espírito se transporta para outro, tornando-se visível e até tangível. O espírito, no entanto, não se separa totalmente do corpo, ficando a ele ligado por um cordão luminoso, denominado laço fluídico.

Bicorporeidade e Transfiguração

Entrevista com Sérgio Thiesen, médico, físico e orador espírita

A bicorporeidade permite algumas coisas diferentes daquelas habituais. Por exemplo: Alguém pode estar desperto numa atividade que não ocupe tanto a sua mente naquele momento, e ela tem um corpo olhe o nome bicorporeidade (dois corpos) ela tem o corpo físico que é aquele corpo pesado, visível para todos e ela pode estar num determinado lugar, como na frente de um computador, na sala de aula, estar deitado na sua própria cama e pelas condições dessa alma encarnada, ele consegue manter uma atividade simples onde seu corpo físico está e ao mesmo tempo numa espécie de separação entre dois componentes diferentes de seu perispírito, um deles permanece jungido ao corpo e outro se vai. É como se nós tivéssemos um mental mais simples para atividades básicas do cotidiano e este outro está mais ligado à intelectualidade as questões propriamente ao espírito livre e emancipado, esta parte se projeta. Quando ela se

projeta ela vai muito longe e ela pode estar num outro país do outro lado do mundo no sentido de onde ele está do ponto de vista físico, e ali ele tem duas possibilidades, ele vai exercer uma atividade e esta atividade permitirá a interação com outras pessoas que poderão vê-lo, interagir com ele porque estão vendo, porque estão dormindo e vão guardar a idéia através do sonho, ou estas pessoas poderão estar em vigília no seu dia a dia habitual e vão perceber aquela que se desdobrou materializado, revestido de ectoplasma e na medida que ele encontrou ectoplasma, fluido vital com condições de tornar-se tão denso ele vai ser visto por qualquer um que esteja naquele tal ambiente para onde ele se projetou. Então existe a bicorporeidade mais típica quando ele está exercendo uma atividade mais simples no lugar do seu corpo físico e com ele o seu corpo e ao mesmo tempo ele exerce outra atividade bem distante porque ele tem uma potencia espiritual que lhe permite isto. Em geral isto denota conforme estudo da codificação kardequiana uma condição de evolução espiritual. Então este não é um fenômeno para qualquer um. Não basta nós querermos, são Espíritos preparados, que tem uma bagagem maior e essa bagagem que não é apenas de conhecimento intelectual, ela é de progresso moral e aí está a verdadeira potencia do Espírito. Então ele pode se dividir, veja que curiosidade ele pode se dividir em duas atividades importantes e aí existem vários exemplos mais antigos, mais recentes e alguns deles foram listados por Allan Kardec no Livro dos Médiuns no Capítulo 7 e na Revista Espirita.